

O estímulo de um novo saber

Arita D'Ávila

Enfatizamos que o professor precisa conquistar, embora tal conquista nunca se complete, uma suficiente competência para buscar e interpretar a produção da criança e os desvelamentos do que ela pensa e do que ela faz.

Introdução

No intuito de formar professores e priorizar a condição social, a Universidade de Passo Fundo aliou-se ao Sesi e à Prefeitura Municipal para constituir o projeto Pesquisa-Ação. A professora da Faculdade de Educação da UPF Arita D'Ávila é uma das responsáveis pela Pesquisa-Ação. Nesta entrevista, a professora fala sobre o estímulo da produção de um novo saber, que transforme as injustiças sociais em uma sociedade democrática e organizada.

Como surgiu a parceria da Pesquisa-Ação com o Sesi e a Prefeitura Municipal?

Desde que o curso de Pedagogia voltou-se para a formação de professores e para a habilitação do magistério – nível médio, trouxe como desafio a seus professores a

necessidade de que houvesse uma escola na qual a proposta do curso pudesse ser experimentada com autonomia pedagógica.

O projeto Bem Comunicar, coordenado pelas professoras Irene Skorupski Saraiva e Simone Terezinha Barone, era desenvolvido nas dependências do Sesi, e os professores que dele participavam inteiraram-se do desejo da direção regional dessa entidade em criar uma escola com funcionamento em turno integral, ocupando as dependências de sua sede social. O grupo de professores do curso de Pedagogia tomou conhecimento dessa possibilidade e visitou a sede social da entidade a convite do diretor do Centro de Atividades Técnicas. Nessa ocasião, os professores constataram que o espaço físico disponível para a escola era adequado: havia boa biblioteca, cozinha, refeitório, banheiros, área para lazer e recreação.

Após vários encontros entre a direção da Faed, representantes do Sesi, Vice-Reitoria Acadêmica e Administrativa, ficou decidido que a Faculdade de Educação deveria elaborar um documento preliminar manifestando a sua concepção de escola. A proposta delineada foi aceita pelo Sesi. A direção do Sesi procurou apoio da Secretaria Municipal da Educação, tendo sido firmado um convênio entre as três instituições, com as responsabilidades distribuídas: o Sesi, com cedência e manutenção das dependências da escola, material permanente e de uso pedagógico; o SME, com a contratação e cedência de professores, de pessoal administrativo, merenda escolar e material didático-pedagógico, e a UPF, com a prestação de assessoria didático-pedagógica.

Em janeiro de 1990, foram abertas as matrículas, que obedeceram a critérios previamente estabelecidos pelas três entidades. O principal critério foi de que 75% das vagas seriam para os filhos de sesianos e o segundo, para os alunos com famílias de nível econômico menos favorecido. A escola, nos termos em que foi proposta, deveria funcionar em turno integral, atendendo às crianças nos turnos da manhã e da tarde.

Como funcionou o projeto Pesquisa-Ação desenvolvido pela UPF?

Trabalhamos nesse projeto com a idéia de que a escola é o espaço social que tem como função específica possibilitar aos alunos que por ela passam a apropriação do saber sistematizado pela humanidade ao longo de sua história e, ao mesmo tempo, estimular a produção de um novo saber, que possa ajudar na luta pela transformação das injustas relações sociais na perspectiva de uma sociedade democraticamen-

te organizada. Consideramos também, nesse trabalho, que a educação que passa na instituição escolar é um processo que realiza valores. Assim, era a nossa intenção que o processo pedagógico se desenvolvesse com base nas relações democráticas fundadas na diversidade, no conflito, na participação de todos, no sentido ético do reconhecimento do outro e da coletividade.

Procurávamos reforçar que a mediação do professor seria possível se ele buscasse maior conhecimento para poder significar em pensamento o que a criança mostra na fala, no sorriso, no gesto, no desenho e o porquê de ela se expressar de um determinado modo, utilizando uma lógica diferente da do adulto. Enfatizamos que o professor precisa conquistar, embora tal conquista nunca se complete, uma suficiente competência para buscar e interpretar a produção da criança e os desvelamentos do que ela pensa e faz. E mais, interpretar as antecipações do que pretende fazer, as capacidades que ela manifesta nos diversos níveis de pensamentos que constrói.

O projeto procurou superar a fragmentação do trabalho pedagógico produzida pela ação individual e isolada do professor e dos demais profissionais que nela atuam, buscando ações coletivas. Assim entendido, o projeto não foi um modelo preexistente a ser executado, mas foi construído pela teorização da prática pedagógica.

A UPF-Faed estuda propostas de outras entidades para a formação de novas parcerias?

A Faed é uma entidade que trabalha com a formação de professores. Assim, toda a parceria voltada para o estudo e a pesquisa na área educacional é de seu interesse.

Como e quem pode participar do projeto? A que público é direcionado o projeto?

Situando a pesquisa/ação no projeto desenvolvido na Escola Zeferino Demétrio Costi-Sesi, vê-se que essa modalidade também pode ser desenvolvida em outras situações. No trabalho desenvolvido, todas as pessoas envolvidas participaram do conjunto complexo de relações estabelecidas no interior da escola. Os sujeitos envolvidos no projeto participaram em diferentes momen-

tos e com várias contribuições, desde a intervenção no decorrer do processo até a sistematização e a teorização na etapa conclusiva do projeto. A ação coletiva permeou todo o processo de acompanhamento do trabalho, tendo os participantes um envolvimento muito próximo com as questões tanto de observação quanto de intervenção.

A pesquisa/ação pode ser direcionada para outras áreas, procurando manter a participação coletiva no processo de investigação.